



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

V Seminário Interdisciplinar
de Ensino, Extensão e Pesquisa

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA

FONTES PARA UMA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO INTERIOR DA BAHIA: A DOCUMENTAÇÃO DO COLÉGIO ESTADUAL ANTÔNIO BATISTA DA CIDADE DE CANDIBA- BA (1960-1999)

Ellen Santos Barbosa ¹
Luciana Oliveira Correia ²

Resumo: Trata-se da pesquisa ainda em estágio inicial que consiste em analisar a documentação do Colégio Estadual Antônio Batista, no município de Candiba, e compreender aspectos históricos que nos permite elucidar a interiorização da educação na Bahia. Para tanto foi necessário unir Memória e História compreendendo a trajetória da instituição, abrangendo o período entre 1960-1977, trazendo à tona grande relevância educacional e cultural, para a sociedade Candibense.

Palavras-chave: Arquivo escolar; Fonte histórica; História da educação.

Introdução

A forma como a instituição escolar e a educação formal atravessam as nossas vidas e que historicamente se tornou estratégica na produção e reprodução cultural se converte em um objeto de investigação de grande importância para indagar a sociedade, principalmente se focalizamos as experiências dos sujeitos partícipes da vida destas instituições.

Nossa intervenção neste V Seminário Interdisciplinar de Ensino, Extensão e Pesquisa, traz o presente projeto que deverá elucidar estudos sobre a educação no interior da Bahia. Analisaremos a documentação proveniente do arquivo escolar da Escola Estadual Antônio Batista, que foi fundada em 1953 pelo patrono da escola o então senhor Antônio Batista de Souza, a princípio como uma escola rural da Vila Mocambo localizando-se no interior da Bahia, onde hoje é a cidade de Candiba.

Pretendemos a partir das nossas pesquisas unir Memória e História compreendendo a trajetória da instituição, utilizaremos até então o recorte temporal entre 1960-1977, trazendo à tona sua importância educacional e cultural, para a sociedade Candibense.

¹ Estudante de História da Universidade do Estado da Bahia. Contato: ellemsantosgbi@hotmail.com

² Orientadora Profa. Dra. Luciana Oliveira Correia (UNEB/CAMPUS VI). Contato: lcorreia@uneb.br



Pierre Nora coloca em seu texto: “Entre Memória e História: A problemática dos dois lugares” a vivacidade da memória no que é concreto “ (...) desde que haja rastro, distância, mediação, não estamos mais dentro da verdadeira memória, mas dentro da história (...)”³ “ ressaltando então a importância de se conhecer e pesquisar algo que nos ligue diretamente a história de um povo, visto que se a memória segundo Nora é um fenômeno sempre atual, se nós enquanto historiadores inculcar essa discussão para a sociedade, eles possivelmente se interessaram pela sua preservação.

Afinal a história é responsável por elucidar o passado, portanto uma forma de nos atentarmos a isso é dando notoriedade aos arquivos, sobretudo os escolares, que guarda em meio a Atas, Ofícios, Livro de Ponto dos Professores, de Registro de Matrículas e tantos outros documentos, uma memória viva capaz de reconstruir, a partir da história, a trajetória da comunidade, permitindo observar; costumes, sociabilidade; características do público que a escola atendia desde sua formação em relação a cor, sexo, idade, nacionalidade, condição financeira, e até mesmo perceber qual a ocupação dos responsáveis.

Metodologia

O objetivo da pesquisa consiste em analisar e trazer à tona documentos que contribuíssem para os estudos inseridos na temática da História da educação, um campo pouco estudado referente ao interior da Bahia. Nesse sentido para a realização desse trabalho foi feito visitas ao arquivo escolar da referida instituição, afim de fazer um levantamento dos possíveis documentos existentes e a partir da análise dessas fontes, prosseguimos com os questionamentos para nortear nossas pesquisas.

O grande problema enfrentado pelos pesquisadores ao adentrar em um arquivo, é a forma como esses registros estão arquivados, em locais insalubres, que fazem esses documentos se perderem ao longo do tempo, em grande parte por causa da umidade e

³ NORA, P. Entre a memória e a história: a problemática dos lugares. Projeto História, São Paulo, 9(10), dez. 1993. p. 9.



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA

do pó, ocasionando o aparecimento de fungos que destroem o que seria fontes preciosas ao historiador.

Segundo pontua Mariza Oliveira no artigo intitulado: Arquivos Escolares: Fontes Para a História da Educação (2013), os arquivos são lugar de memória viva e coletiva, precisam então ser explorados com um olhar científico. A autora ressalta que para os historiadores documentos “oficiais” não são suficientes, a partir do momento em que a historiografia abrange outros meios em termo de fonte devemos utiliza-los para contrapor informações.

Os arquivos escolares é um exemplo de fontes que possuem grande valor para pesquisas historiográficas, como as fontes orais, as atas escolares, os livros didáticos, e até mesmo fotos e desenhos. Oliveira destaca que:

Através desses acervos é possível conhecer as atividades administrativas e pedagógicas de transformação da educação ao longo do tempo, enfim, perceber a cultura escolar da instituição. (OLIVEIRA, 2013, P.5)

Cultura essa que nos permite entender as peculiaridades que cada espaço de instrução possui, sobre cultura escolar Dominique Juliá interpreta como

Um conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos. (JULIÁ, 2001, p.10).

A realização do trabalho nos permitirá fazer o levantamento de fontes primárias que nos impulsionará a compreender esses aspectos históricos e a importância deles tanto para a instituição como para o estudo da educação na Bahia.

Resultados e discussões

Quando foi criada em 1953 a escola dispunha apenas de uma sala de aula e a casa do primeiro professor ao lado, em um terreno doado pelo patrono da escola o administrador da vila Antônio Batista de Souza, nessa época o professor de nome Francisco, foi contratado para ensinar crianças de 1º a 4º série do Primário.



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

**28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA**

A vila foi crescendo e se emancipou no ano de 1962, desse modo a escola precisou ser ampliada, passou a ter 3 salas de aula, além de uma diretoria. Tornou-se escola Estadual, possuindo um maior número de professoras e podendo atender mais alunos. Em 1999 implantam o Ensino Fundamental e anos mais tarde em 2002 o Ensino Médio. Desde 2017 a Escola passou a ser de tempo Integral, por determina o do MEC/SEC, e atende 4 turmas do ensino Médio.

No acervo da Escola Estadual Antônio Batista,   possível observar livros de matrícula, registros escolares, atas de comemora es, entre outros documentos, todos datados a partir de 1963, revelando a nós pesquisadores uma grande lacuna, pois não foram encontrados documentos anteriores visto que a escola foi fundada em 1953.

As fontes revelam por exemplo, que os tutores dos alunos tinham por ocupa o em sua grande maioria, domésticas, lavradores, professores e negociantes, uma comunidade simples e de baixa renda.

Há registros de Frequência Diária entre os anos de 1965, 1966, 1967, 1969, 1972-77, apontando informa es interessantes como a forma de contabilizar a presença dos alunos, (em muitos registros   possível observar que eles somavam a quantidade de presentes ao dia, não a presença individual); a disposi o das aulas (que costumavam ser de segunda a sábado), e a diversidade das turmas (que eram mistas).

As atas de comemora es registram festas oficiais que aconteciam na escola, eram elas: Dia das Mães, São João, Dia da Independência, e Dia dos Pais. No meio dessas atas foi possível encontrar dois registros um tanto curiosos. No momento atual em que o país passa por uma discussão de revisionismo histórico, colocando em discussão o golpe ou revolu o em 64, podemos notar como essa questão era tratada anteriormente durante a ditadura, em dois anos consecutivos (1969-1970) a comunidade escolar do Antônio Batista comemorava o que identificavam como a “Revolu o Democrática de 1964”.

(...) O ato contínuo ouviram-se entre outros, os seguintes números. Discurso pela Delegada Escolar Residente, Professora D lia de Castro Costa que, em eloquente discurso enalteceu as Forças Armadas e os brasileiros que tanto contribuíram para a vitória da democracia sobre o comunismo que desejava apodera-se da nossa na o e aos consolidantes da Revolu o (...) (Ata da sessão



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

**28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA**

em comemoração a Revolução Democrática de 31 de março de 1964, dia 31 de março do ano de 1969)

Para a época era uma discussão pertinente, estavam chegando ao grande ápice da ditadura o governo por meio da grande mídia difundia na sociedade a ideia de lutar contra as facções ligadas ao comunismo, grupos de guerrilhas subversivos. Percebemos nas Atas encontradas na escola a força ideológica que os militares exerciam na sociedade, mesmo sem participarem ativamente do golpe- visto que no interior não era tão presente os momentos de tensões- as comunidades escolares se tornam veículos estratégicos para a propagação da política e da ideologia.

Quando tratamos disso hoje colocamos em questionamento documentos, testemunhas, e fatos concretos que afirmam os abusos cometidos durante os 21 anos. Era dever do governo fazer com que por meio do ensino, promovessem moral e ordem aos brasileiros, nos livros didáticos e na volta da matéria de Educação Moral e Cívica em 1969 os alunos aprenderiam hábitos, costumes, direitos, valores que exemplificassem princípios cristãos, que todo cidadão de “bem” deveria seguir.

A disciplina de EMC, por meio do Decreto Lei n. 869 (BRASIL, 1969), tornou-se obrigatória em todos os níveis de ensino servindo como uma estratégia de disseminação de controles a serem interiorizados pela nova geração. Como um potente veículo difusor de valores civilizatórios, fez-se o uso dos livros didáticos. (GUSMÃO, HONORATO, 2019,p 6.)

Esses livros serviam como manual para moldar a sociedade segundo as ideias civilizatórias do regime, os professores como canal de propagação desses ideais nas escolas.

A partir da análise dos documentos deste arquivo escolar produziremos um catálogo que ficara disponível para a instituição, além de servir para eventuais pesquisas com o intuito de produzir conhecimento em vários campos de pesquisa, não se restringindo ao estudo da história.

Oferecendo um retorno social tanto para a comunidade escolar, como para a comunidade Candibense num todo, temos como meta realizar a organização do arquivo da escola, para que este sirva para futuras pesquisas, visto que dependendo dos questionamentos que se faz é possível encontrar diversas temáticas para se estudar, só



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

**28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA**

depende de nós enquanto historiadores questionar os documentos transformando os em fontes.

Conclusão

O arquivo escolar é de fato patrimônio para a comunidade, mesmo que a uma certa invisibilidade. Segundo Furtado (2011) os arquivos escolares estão sendo utilizados com mais frequência nos últimos 10 anos, o que pode ser considerado um grande avanço. Antes desse período o autor ressalta que as pesquisas em torno da História da educação eram para abordar práticas pedagógicas, políticas públicas, e muito pouco se estudava o sujeito, o discente/docente e como se davam as relações de sociabilidade entre esses e a comunidade.

Estudar os arquivos escolares e investigar as influências dessa prática no processo educacional é recuperar a memória de um povo, traçando a história e a historiografia do sistema educacional podemos compreender o processo de massificação do ensino e como este se deu na Bahia.

Fontes

Projeto Político e Pedagógico do Colégio Estadual Antônio Batista.

Ata da sessão em comemoração à Revolução Democrática de 31 de março de 1964, dia 31 de março do ano de 1969.

Ata da sessão em comemoração à Revolução Democrática de 31 de março de 1964, dia 31 de março do ano de 1970.

Registros de Frequência Diária anos de 1965, 1966, 1967, 1969, 1972-77.

Livro de Matrícula de 1969 a 1972.

Referências



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

**28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA**

ESCOLANO, A. La Escuela em la memória. In: LOMAS, C.(Coord.) *Lecciones Contra el Olvido: memoria de la educación y educación de la memória*. Barcelona: Octaedro, 2011. p. 61-76.

FURTADO, A. Os Arquivos Escolares e sua Documentação: possibilidades e limites para a pesquisa em História da Educação. InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação, v. 2, n. 2, p. 145-159, 12 dez. 2011

GUSMAO, Daniele Cristina Frediani e HONORATO, Tony. Ideais de homem civilizado veiculados nos livros didáticos de educação moral e cívica na ditadura civil-militar. *Hist. Educ.* [online]. 2019, vol.23, e82622. Epub 28-Mar-2019. ISSN 1414-3518. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2236-3459/82622>. Acesso em 29/03/2019

JULIÁ, D. A cultura escolar como objeto histórico. *Revista Brasileira De História Da Educação*. São Paulo, n.1, p. 9-43, jan/jun 2001.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. *Projeto História*, São Paulo, v.10, p.7-28, dez. 1993. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/12101/8763>. Acesso em: 30 de abril de 2019.

OLIVEIRA, Mariza da Gama Leite de. ARQUIVOS ESCOLARES: FONTES PARA A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO. Anais do XI Congresso Nacional de Educação EDUCERE. (pág. 20191), UFRJ, 2013. Disponível em: http://educere.bruc.com.br/CD2013/pdf/10233_5809.pdf. Acesso em: 30 de abril de 2019.